

PORTO & MAR

Telefone 2102-7272 E-mail portoemar@grupo-tribuna.com

ENTREVISTA

Bruno Orlandi. Secretário de Assuntos Portuários e Emprego de Santos

“A relação entre Santos e o Porto avançou de forma consistente”

TED SARTORI

DA REDAÇÃO

As várias nuances da relação Porto-Cidade, como os acessos e o trabalho, são tratadas nesta entrevista com o secretário de Assuntos Portuários e Emprego de Santos, Bruno Orlandi. Ele também faz um resumo sobre o que foi feito envolvendo o tema durante este ano que está terminando e o que está sendo projetado para 2026.

Qual é a sua avaliação geral da relação entre a cidade de Santos e o Porto neste ano? Quais foram os principais avanços observados?

A relação entre Santos e o Porto avançou de forma consistente em 2025, especialmente quando observamos a conexão entre atividade portuária, trabalho e desenvolvimento econômico. Ainda em 2023, na minha primeira passagem pela Secretaria, levamos ao prefeito Rogério Santos a importância de incorporar o departamento de emprego à pasta, justamente pelo peso do Porto como grande empregador da cidade. Hoje, o setor portuário responde por cerca de 37 mil das 193 mil carteiras assinadas em Santos, o que significa que um em cada cinco trabalhadores atua diretamente em atividades portuárias, número que praticamente dobraria quando consideramos toda a cadeia logística, retratoria e serviços associados. Em 2025, retornamos à Secretaria com a missão do prefeito de estreitar e fortalecer a relação Porto-Cidade, com mais diálogo, planejamento e participação do Município nas discussões estratégicas, e foi exatamente isso que colocamos em prática.

Quais ações da Prefeitura, ao longo de 2025, contribuíram para melhorar a convivência entre a atividade portuária e o cotidiano da população santista?

Quando falamos em relação Porto-Cidade, falamos justamente da necessidade de convivência em harmonia. Por muitos anos, Porto e cidade caminharam de costas um para o outro, e a atuação da Secretaria, em conjunto com outras esferas, ajudou a mu-

dar esse cenário. Houve um diálogo mais alinhado às necessidades do Município, tanto no âmbito local quanto nacional. Em Brasília, contar com o deputado federal Paulo Alexandre Barbosa na presidência da Frente Parlamentar de Portos e Aeroportos fortaleceu o protagonismo de Santos nas decisões estratégicas. No âmbito local, a relação com a Autoridade Portuária de Santos (APS), na figura do presidente Anderson Pomini, se consolidou como uma parceria produtiva, com o Município participando ativamente das principais reuniões e debates. Posso dizer com tranquilidade que foram inúmeras as agendas que participei em Brasília e na APS, sempre com o objetivo de construir soluções conjuntas para o Porto e para a cidade.

Em 2025, quais temas geraram maior diálogo ou mesmo tensão entre o Porto e a Cidade, e como a Secretaria trabalhou esses pontos?

Um dos principais desafios é a dependência de fatores externos, que passam por burocracia e decisões em diferentes níveis de governo. Um exemplo é o PL 733/2025, que nos preocupa pelos possíveis impactos na relação Porto-Cidade. Nessas situações, o nosso papel tem sido acompanhar de perto, dialogar e articular para que os interesses de Santos sejam ouvidos e respeitados.

A mobilidade urbana e o tráfego de caminhões continuam como um dos maiores desafios. O que avançou neste ano e quais melhorias ainda são necessárias?

Os acessos ainda são um grande gargalo para a Cidade e para o Porto. Em 2025, tivemos avanços importantes na região da Alemoa, que é uma área complexa justamente por envolver competências do Município, do Estado e da União, o que exige que as obras aconteçam de forma integrada e em continuidade. As intervenções de drenagem e infraestrutura são fundamentais para melhorar o trânsito e resolver problemas históricos da região. Dentro desse conjunto de ações, o viaduto de retorno da Alemoa



“Temos colaborado de forma ativa e contínua, sempre defendendo a necessidade de soluções coordenadas”